EDUCAÇÃO INDÍGENA EM RONDÔNIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS À SAÚDE MENTAL

Políticas Públicas e Projetos para Amazônia: Desafios, Sustentabilidades e Perspectivas, 1ª edição, de 21/06/2023 a 23/06/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-044-1

FARIAS; Fabiane Artuso de [1], ANDRADE; Rafael Ademir Oliveira de [2]

RESUMO

EDUCAÇÃO INDÍGENA EM RONDÔNIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS À SAÚDE MENTAL Fabiane Artuso de Farias Graduanda em Psicologia – UNISL artusofabi@gmail.com Rafael Ademir Oliveira de Andrade Sociólogo, Doutor em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – UNIR profrafaelsocio@gmail.com **INTRODUÇÃO:** A evasão escolar durante a pandemia tornou-se um fato concreto diante do caótico cenário da estrutura sanitária brasileira . De acordo com o Censo da Educação Básica (2020), a evasão escolar indígena no contexto pandêmico foi entre cerca de 54,9% e decorrem por diversos fatores, entre eles: as dificuldades de acesso às áreas das Unidades Escolares (UE), a falta de crédito no papel da escola na educação indígena e a insegurança econômica familiar, que geram o sofrimento psíquico dos estudantes, inviabilizando a permanência deles no sistema educacional (CLÁUDIA et al., 2021). As comunidades indígenas "implementaram suas próprias estratégias de promoção da saúde psicossocial, relacionadas à manutenção de aspectos culturais de suas vidas diárias e cotidianas" (FIOCRUZ, 2020, n.p), porém, durante a inconstância do convívio social, geraram-se obstáculos para o tratamento da saúde e bem-estar do estudante indígena, visto que as ações pedagógicas também estavam restritas durante a pandemia, surgindo então oportunidades de intervenções por parte do governo brasileiro que não tiveram êxito efetivo. **OBJETIVO:** Este trabalho tem por objetivo analisar dados acerca de dificuldades sociais e políticas para o desenvolvimento educacional de jovens indígenas que abandonaram o processo educacional e que tiveram um baixo desempenho de aprendizado durante a pandemia da Covid-19 no Estado de Rondônia, tal como apurar dados acerca dos motivos e da condição psicossocial destes no período mencionado e reforçar a importância da relação entre saúde mental e educação. **MATERIAL E METODOLOGIA:** No presente estudo foi utilizada uma abordagem metodológica de cunho qualitativo com revisão bibliográfica e pesquisa documental, tendo como meios para fundamentação teórica os artigos científicos e revistas acadêmicas disponíveis on-line, coletando e reunindo dados que demonstram o desempenho da educação no desenvolvimento social de jovens indígenas que apresentam dificuldades de aprendizado devido à escassez de enfrentamento da saúde mental dos indivíduos entre os anos de 2020 e 2021 no Estado de Rondônia, utilizando de documentos como os Impactos da pandemia na educação escolar indígena - INEP, a Revista Vukápanavo - Edição 03, o livro "Bem Viver: Saúde Mental Indígena" - 1º Edição e os artigos "Política de Atenção Integral à Saúde Mental das Populações Indígenas de Porto Velho/RO: a voz das lideranças" e "Saúde mental em contextos indígenas: Escassez de pesquisas brasileiras, invisibilidade das diferenças". **RESULTADOS E DISCUSSÃO** : Os resultados dispostos acrescentam que a população indígena foi uma das mais afetadas e com menos acesso à educação no período pandêmico. A UNICEF, segundo a

[1] Centro Universitário São Lucas - UNISL, artusofabi@gmail.com
[2] Universidade Federal de Rondônia - UNIR, profrafaelsocio@gmail.com

pesquisa “Cenário da Exclusão Escolar no Brasil: Um alerta sobre os impactos da pandemia da covid-19 na Educação”, afirma que crianças e adolescentes pretas(os), pardas(os) e indígenas são as(os) mais atingidas(os) pela exclusão escolar. Juntos, somam mais de 70% entre os que estão fora da escola”. Acentua ainda que mais de 5 milhões de meninas e meninos de 6 a 17 anos não tinham acesso à educação no Brasil no ano de 2020. É possível observar que houve negligência para com essa parte da população durante a pandemia da Covid-19 e que os mais prejudicados foram jovens entre 4 a 17 anos, que não obtiveram conhecimento através da educação. Em questões de saúde mental na pandemia, uma pesquisa online foi realizada no Brasil durante a primeira onda de contágio no país, ela mostrou que os níveis de ansiedade chegaram a 80%, enquanto o TEPT e a depressão atingiram cerca de 65% dos entrevistados (GOULARTE et al., 2021). Segundo a coletânea de dados científicos sobre o tema *saúde mental em contextos indígenas brasileiros*, apresentados na revista Estudos de Psicologia, notou-se uma escassez de produções científicas sobre saúde mental indígena, encontrando um total de 14 artigos brasileiros que abordaram essa temática. Esta pesquisa gerou inumeráveis dificuldades, que se dá pela insuficiência de material bibliográfico e científico sobre saúde psíquica indígena em Rondônia e a escassez da atuação de órgãos públicos nas comunidades indígenas para coordenar ações psicopedagógicas que auxiliem o processo de ensino-aprendizagem de cada indivíduo. **CONCLUSÃO:** Os fatos apresentados demonstram os impactos que a questão emocional tem no aprendizado de jovens e, principalmente, a população indígena, que foi negligenciada no período pandêmico em relação à educação. Sendo assim, se faz necessário enfatizar a necessidade da produção de conhecimento, científico e estatístico, acerca da Educação Especial Indígena, propor conscientização para o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas ao público em questão e promover ações psicoeducacionais aos jovens que apresentam transtornos associados à aprendizagem e desenvolvimento mental. Todavia é de suma importância garantir oportunidades íntegras e humanizadoras para aqueles que possuem maior dificuldade de aprendizado e de lidar com a desestruturação psicológica. **Palavras- chave**: Pandemia. Rondônia. Saúde Mental, Educação, Indígena.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, Rondônia, Saúde Mental, Educação, Indígena

[1] Centro Universitário São Lucas - UNISL, artusofabi@gmail.com
[2] Universidade Federal de Rondônia - UNIR, profrafaelsocio@gmail.com